

## **Anexo 4: Demografia e estrutura social**

## Índice

1	Introdução.....	3
2	Estrutura demográfica local e regional.....	3
2.1	Aspectos demográficos.....	3
2.2	Coesão da estrutura familiar.....	6
3	Estrutura social de São João da Madeira.....	8
3.1	Principais problemas.....	8
3.2	Educação.....	8
3.3	Dependências.....	10
3.4	Caracterização da população empregada e desempregada.....	10
3.5	Espaços de habitação social.....	26
3.6	A identidade local.....	30
3.7	Associações em São João da Madeira.....	31
4	Serviços sociais, solidariedade e atendimento a grupos excluídos.....	32
4.1	Informação geral.....	32
4.2	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.....	33
4.3	Rendimento Social de Inserção (RSI).....	35
4.4	Estruturas e recursos de apoio à população desempregada.....	37
4.5	Prevenção de situações de exclusão social.....	38
4.6	Outros Projectos da Rede Social.....	39

## **1 Introdução**

A consideração das características demográficas e sociais de uma localidade desempenha um papel essencial na promoção do DEL. Com efeito, o conhecimento das dinâmicas demográficas, normalmente de longo prazo, dá elementos de informação de uma importância fundamental no que se refere tanto a problemas – actuais e futuros - como a potenciais. Por outro lado, a estrutura social de uma localidade também determina, ainda que de uma outra forma, tanto problemas como potenciais. Isto implica que qualquer análise ou diagnóstico da situação de uma economia local tenha que prestar uma atenção especial a estes aspectos da economia e sociedade locais.

São João da Madeira é um concelho pequeno, com uma economia muito aberta, tanto pelo elevado número de pessoas que nele entram todos os dias para trabalhar, como pelos serviços que a cidade presta a um hinterland situado quase integralmente situado no território dos concelhos vizinhos. Essa abertura, que tudo indica tenderá a aumentar mais que a diminuir, é uma das principais razões que justificam em grande parte das análises que a seguir se apresentam se ter mantido uma perspectiva em que a sub-região do Entre Douro e Vouga aparece de forma saliente.

Adiante, as secções 2 e 3 tratam de aspectos relacionados com a estrutura demográfica e familiar, ao passo que as restantes secções se ocupam especialmente de aspectos sociais: a estrutura social e a exclusão social na secção 4, os serviços de apoio social na secção 5 e os aspectos relacionados com a solidariedade social na secção 6.

## **2 Estrutura demográfica local e regional**

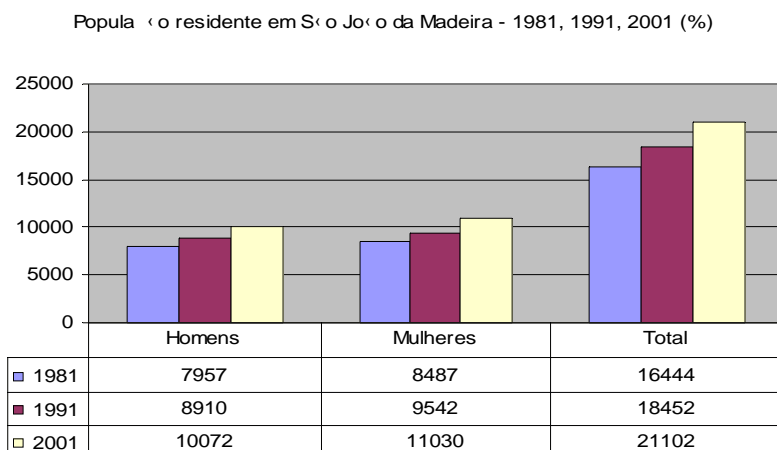
### **2.1 Aspectos demográficos**

De acordo com dados dos *Censos 2001*, São João da Madeira foi um dos concelhos com maior crescimento populacional entre 1991 e 2001, devido sobretudo a um saldo migratório positivo, originado pela atracção exercida pela forte industrialização.

Duas tendências sobressaem da análise da evolução demográfica da população nesta década: a primeira refere-se à diminuição do número de indivíduos dos grupos etários dos 0-14 anos (-9,2%) e dos 15-24 anos (-0,5%); a segunda diz respeito ao aumento de efectivos nos grupos etários dos 25-64 anos (+22,8%) e dos 65 e mais anos (variação de +50,4%, de 1700 indivíduos em 1991 passaram a 2579 em 2001).

No entanto, nos últimos censos as faixas etárias mais jovens ainda apresentaram valores superiores à média nacional, sendo o índice de dependência de jovens igualmente superior.

**Gráfico 1 – Evolução da população residente em São João da Madeira - 1981, 1991, 2001 (%)**



FONTE: INE – Censos

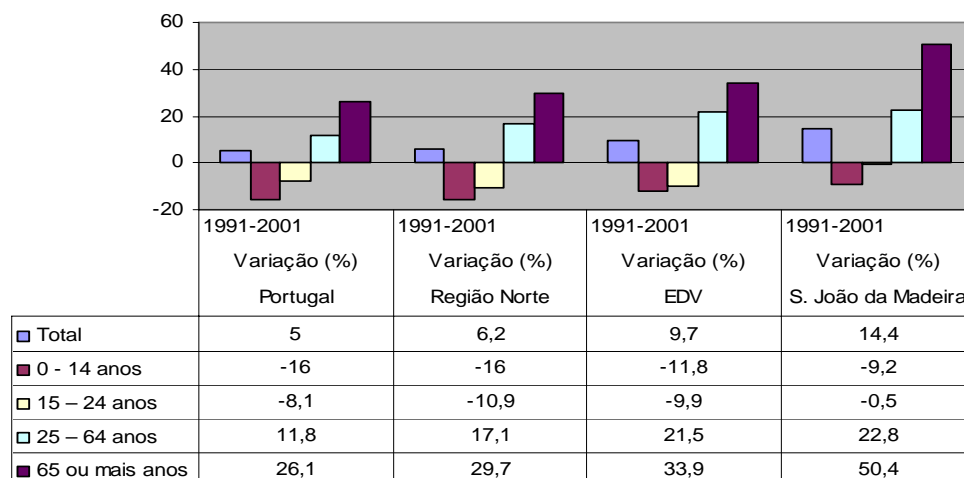
**Quadro 1: Estrutura etária da população residente em Portugal, Entre Douro e Vouga e São João da Madeira, 2001**

	TOTAL		0-14 ANOS		15-24 ANOS		25-64 ANOS		65 E +	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>PORTUGAL</b>	10 355 824	100,0	1 659 561	16,0	1 476 670	14,3	5 517 473	53,3	1 702 120	16,4
<b>EDV</b>	276 814	2,7	49 279	17,8	41 306	14,9	151 096	54,6	35 133	12,7
<b>São JOÃO DA MADEIRA</b>	21 102	0,2	3 663	17,4	3 137	14,9	11 723	55,6	2 579	12,2

FONTE: INE – Censos 2001

**Gráfico 2 – Distribuição da população residente por nível etário e por região – variação (%) 1991-2001**

Distribuição da população residente por nível etário e por região - variação (%) 1991-2001



Fonte: INE – Censos 1991 e 2001 / Tratamento de Dados: Rede Social  
(in Diagnóstico do Emprego, Desemprego e Formação Profissional – Dez. 2005)

No ano de 2006, comparativamente a 2001, o concelho de São João da Madeira registou um aumento populacional (21, 706 pessoas). Aumentaram o número (3041) e a proporção (14,0%) de residentes com mais de 65 anos de idade e diminuíram o número (6245) e a proporção (28,8%) de residentes nas faixas etárias mais jovens (até aos 24 anos).

### Quadro 2 – Densidade populacional em 2001

	S. João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Norte	Portugal
<b>Área Total (Km2)</b>	8,11	861,4	21289	92151,8
<b>Densidade Populacional (hab/Km2)</b>	2601,97	321,4	173,2	112,4

FONTE: INE, Censos; INE, Anuários Estatísticos Regionais 2002

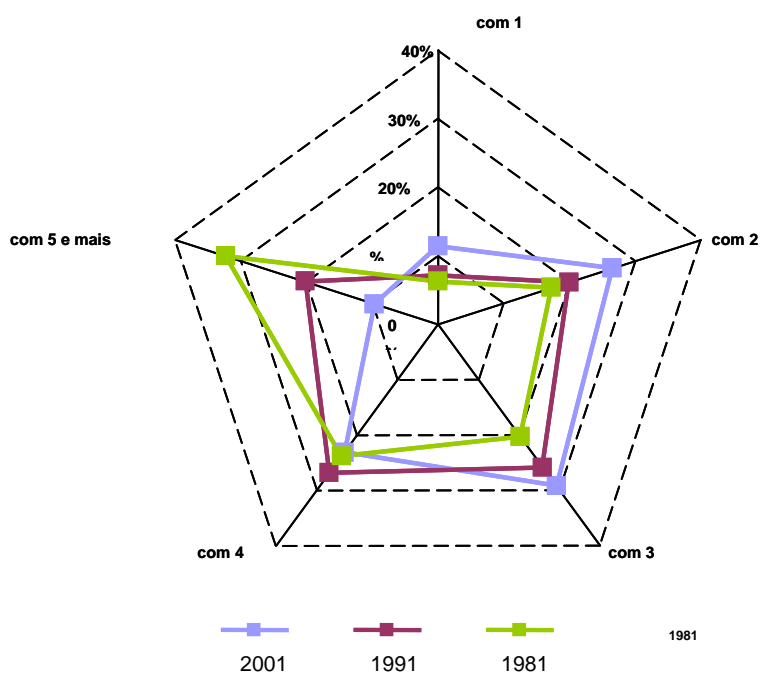
Como se pode ver no quadro 2 acima, a densidade populacional em São João da Madeira atinge valores acentuadamente superiores aos do EDV, Região Norte e Portugal, o que indica claramente o carácter urbano do Concelho.

## 2.2 Coesão da estrutura familiar

O concelho de São João da Madeira acompanhou a tendência nacional para a diminuição da dimensão média das famílias, apesar de ter aumentado o número de famílias constituídas, relativamente à média nacional. Comparando dados dos censos de 1991 e de 2001, verifica-se que o número daquelas aumentou em cerca de 30%. A estrutura familiar composta por duas pessoas é maioritária em todas as regiões do país, embora em São João da Madeira a estrutura mais frequente seja a família clássica com 3 residentes.

Esta tendência é, talvez, o resultado da aposta numa educação com mais qualidade e, por outro lado, da valorização da vida profissional de ambos os cônjuges.

**Gráfico 3 - Distribuição das famílias clássicas de S.J.M., por número de elementos constituintes, em 1981, 1991 e 2001**



Fonte: INE, Censos

### Quadro 3

#### Estado civil da população residente em Portugal, no Entre Douro e Vouga e em S. João da Madeira, 2001

	SOLTEIROS		CASADOS C/ REGISTO		CASADOS S/ REGISTO		VIÚVOS		SEPARADOS		DIVORCIADO S	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>PORTUGAL</b>	3 880 965	37,5	5 148 049	49,7	371 521	3,6	680 195	6,6	75 087	0,7	200 007	1,9
<b>EDV</b>	104 787	37,9	148 379	53,6	4 958	1,8	13 910	5,0	1 471	0,5	3 309	1,2
<b>S. JOÃO DA MADEIRA</b>	8 036	38,1	10 876	51,5	585	2,8	1 052	5,0	148	0,7	405	1,9

Fonte: INE, Censos 2001

### Quadro 4

#### Famílias clássicas por dimensão, 2001 (Portugal, Entre Douro e Vouga e S. João da Madeira)

	PORTUGAL		ENTRE DOURO E VOUGA		S. JOÃO DA MADEIRA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
FAMÍLIAS CLÁSSICAS	3 650 612	100,0	89 558	100,0	7 052	100,0
FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 1 RESIDENTE	631 715	17,3	8 987	10,0	806	11,4
FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 2 RESIDENTES	1 036 286	28,4	22 542	25,2	1 872	26,5
FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 3 RESIDENTES	918 694	25,2	26 128	29,2	2 058	29,2
FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 4 RESIDENTES	718 462	19,7	21 433	23,9	1 626	23,1
FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 5 OU MAIS RESIDENTES	345 455	9,5	10 468	11,7	690	9,8

Fonte: INE, Censos 2001

Em suma, trata-se de uma população com uma forte dinâmica de crescimento demográfico em resultado de saldos naturais e migratórios claramente positivos<sup>1</sup>. Apesar do envelhecimento populacional - que, aliás, se situa muito aquém da média nacional - é ainda uma população relativamente jovem.

### **3 Estrutura social de São João da Madeira**

#### **3.1 Principais problemas**

Os principais problemas sociais diagnosticados são: desestruturação familiar (famílias monoparentais, violência doméstica - entre 01/01/2006 e 30/06/2007 foram registadas 97 ocorrências pela PSP - desemprego e precariedade laboral, alcoolismo/toxicodependência, inadequação entre a vida familiar e a vida profissional, entre outros), carências ao nível de equipamentos e serviços de ocupação de tempos livres, falta de enraizamento cultural da população mais jovem e ausência de hábitos culturais, que se caracterizam por práticas receptivas no espaço doméstico e práticas de consumo.

#### **3.2 Educação**

No que respeita às questões do **insucesso escolar**, verifica-se que este tende a aumentar a partir do início do 3º Ciclo do Ensino Básico da escolaridade obrigatória, o que provavelmente estará relacionado com a desmotivação face à escola e com a entrada precoce no mercado de trabalho, caracterizada, na sua maior parte, pelas reduzidas habilitações literárias e pela ausência de qualificação profissional dos jovens.

Por parte da Autarquia e das forças ligadas ao emprego e à formação no Concelho, nomeadamente no âmbito da Rede Social, tem havido um esforço de sensibilização para a importância de aumentar as qualificações profissionais dos mais jovens, divulgando cursos de formação profissional e centros de formação regionais.

No que respeita às **habilitações literárias** da população, de acordo com dados dos *Censos 2001*, o 1º ciclo completo é a habilitação mais frequente (para 23,5% da

---

<sup>1</sup> De notar ainda que existe uma elevada frequência de deslocações diárias, de pessoas que entram na cidade para trabalhar, para fazer compras ou frequentar estabelecimentos de ensino. Estas deslocações exercem uma pressão considerável sobre os equipamentos do Concelho. Segundo dados do Centro de Saúde, em 2002 estavam inscritos 5 162 utentes com residência fora da área do Concelho.



população residente). Em 2001, no grupo etário dos 25 aos 34 anos, por exemplo, 45,2% dos indivíduos não tinha concluído o 9º ano de escolaridade.

**Quadro 5 - Nível de escolaridade atingido pela população residente no concelho, por escalões etários, em percentagem, em 2001**

Níveis de ensino	0 a 14	15 a 24	25 a 64	65 e mais
Sem nível de ensino	28,34%	0,22%	1,99%	22,50%
Ensino Pré-Escolar (a frequentar)	12,80%	-	-	-
1º Ciclo do Ensino Básico	28,25%	3,34%	38,10%	60,17%
2º Ciclo do Ensino Básico	15,04%	12,27%	16,00%	4,42%
3º Ciclo do Ensino Básico	14,50%	18,19%	10,75%	4,69%
Ensino Secundário	1,07%	44,42%	19,05%	3,95%
Ensino Médio	-	0,00%	1,10%	1,92%
Ensino Superior	-	21,56%	13,01%	2,35%

Fonte – INE, Censos 2001

**Quadro 6 - Quadro comparativo de alguns indicadores de escolaridade, em 2001**

	Abandono	Saída antecipada	Saída precoce	Retenção no ensino básico <sup>a)</sup>	Aproveitamento no ensino secundário <sup>a)</sup>
São João da Madeira	1,3%	24,8%	45,8%	12,1%	66,7%
Entre Douro e Vouga	2,6%	33,5%	54,1%	11,7%	70,8%
Portugal	2,7%	24,6%	44,8%	-	-

a) Estes dados referem-se ao ano lectivo 1999/2000

FONTE: Ministério da Educação

**Quadro 7 – Taxas de conclusão do 9º ano, 12º ano e Ensino Superior, por área geográfica, em 2001 (in Diagnóstico Emprego, Desemprego e Formação Profissional (Dez. 2005))**

Área Geográfica	9º ano	12º ano	Ensino Superior
Continente	62,2	42,7	17,9
Norte	50,1	34,3	14,2
Entre Douro e Vouga	44,7	28,7	12,1
São João da Madeira	58,9	39,4	18,2

Fonte: INE – Censos 2001  
Tratamento de Dados: Rede Social

**Quadro 8 – Educação – alguns dados gerais**

Escala Territorial	São João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Região Norte	Portugal
Taxa de analfabetismo (2001)	4,8	7,3	8,3	9,0
Taxa de pré-escolarização (2001)	65,5	60,8	53,8	58,4*
Taxa de abandono escolar (2001)	1,3	2,3	-	2,7
Taxa de aproveitamento no Ensino Secundário (1999/2000)	66,7	70,8	-	-

Fonte: Diagnóstico Emprego, Desemprego e Formação Profissional (dez. 2005)

Os maiores estrangulamentos na área da educação são o número considerável de indivíduos sem aproveitamento no Ensino Secundário (no ano lectivo de 1999/2000 a percentagem foi de 33,3%), a taxa de saída antecipada<sup>2</sup> de 24,7% e a alta taxa de saída precoce,<sup>3</sup> que em 2001 era de 45,8%.

### 3.3 Dependências

Um outro problema detectado no Diagnóstico da Rede Social prende-se com o **toxicod dependência** e o **alcoolismo**. A análise dos dados recolhidos salienta a necessidade de uma intervenção na área das **dependências**, intervenção que deverá envolver todos os parceiros da Rede Social, devido ao seu carácter transversal e à

<sup>2</sup> Taxa de Saída Antecipada – total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º Ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

<sup>3</sup> Taxa de Saída Precoce – total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o Ensino Secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

frequência com que aparece mencionada no discurso dos actores sociais que representam as principais instituições do Concelho.

De acordo com os elementos estatísticos disponibilizados pela Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência (CDT) de Aveiro, relativos a processos de contra-ordenação (2001-2006), os indiciados residentes em São João da Madeira representam um efectivo de 351 pessoas (13,3% no universo total dos indiciados registados na CDT de Aveiro). Na sub-região do EDV a realidade estatística nesta matéria é distinta: Arouca (1,3%); Oliveira de Azeméis (12,8%); Santa Maria da Feira (12,8%) e Vale de Cambra (1,9%).

De acordo com os dados avançados pelo Trilho, Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira, nesta matéria, foram acompanhados, em São João da Madeira, desde 2000 até ao 1.º semestre de 2007, 360 toxicodependentes, dos quais 37 eram seropositivos para o VIH e 121 eram seropositivos para a Hepatite B ou Hepatite C. Dos consumidores identificados, 253 tinham a heroína como substância psicoactiva principal e 147 utilizavam a via endovenosa. Foram ainda identificados por este Serviço 24 indivíduos alcoólicos, sem outra dependência associada. É de notar que 48 indivíduos se encontravam em situação de sem abrigo quando se dirigiram ao Trilho.

Em 2006 e no primeiro semestre de 2007, esta Unidade acompanhou um total de 102 indivíduos, dos quais 15 eram seropositivos para o VIH e 36 eram seropositivos para a Hepatite B ou Hepatite C. Dos consumidores identificados, 44 tinham a heroína como substância psicoactiva principal (20 dos quais utilizavam a via endovenosa), 21 eram sem-abrigo, e 12 alcoólicos, sem outra dependência associada.

Segundo dados do Diagnóstico do PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas, “no concelho de São João da Madeira sobressaem três zonas:

Bairros do Fundo de Vila/ Orreiro - São dois bairros sociais vulneráveis ao fenómeno da exclusão social no concelho, onde existe uma elevada densidade populacional. A maior parte dos indivíduos possui escassas habilitações literárias. São operários pouco qualificados, com situação laboral precária ou auferindo baixos rendimentos. Muitas famílias são disfuncionais estando-lhes, por vezes, associados comportamentos desviantes. Uma percentagem significativa é beneficiária do RSI. Estes bairros têm uma elevada percentagem de população jovem que se situa entre os 0 e os 12 anos de idade.

Bairros da Mourisca/ Parrinho - São locais caracterizados por zonas de habitação social. Também aqui se verificam baixas qualificações académicas das famílias. As crianças e os jovens apresentam um baixo rendimento escolar. Assiste-se, igualmente, a um elevado número de situações de vulnerabilidade social e carência económica, falta de suporte e supervisão familiar.

Praça Luís Ribeiro – Esta praça, localizada na zona central de São João da Madeira, é uma zona pedonal de comércio e serviços, próxima do Centro Coordenador de Transportes (placa giratória dos transportes de passageiros de toda a região). A proximidade com o Centro Comercial Parque América (semi-abandonado a nível comercial) e com a zona de bares, constitui desde há longa data um pólo de atracção de grupos de utilizadores de drogas que ali se encontram com o fim de “negociar boleias” para o Porto e/ou realizar pequenos negócios ligados ao consumo/tráfico de substâncias ilícitas.”

Ainda no âmbito do referido diagnóstico, em S. João da Madeira foram identificados 120 jovens com consumos recreativos, na sua maioria do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos. Relativamente a utilizadores de drogas em tratamento, foram identificados 220 indivíduos, maioritariamente do sexo masculino e que se concentram na faixa etária entre os 30 e os 40 anos. Estão, para além disso, referenciados 160 utilizadores de drogas não integrados em tratamento, na sua maioria heroínómanos politoxicódependentes, com longas histórias de consumos.

Relativamente ao problema do alcoolismo, de acordo com dados do antigo Centro Regional de Alcoologia do Centro, em 2007 estavam inscritos 164 alcoólicos de S. João da Madeira.

Em 2008, foi realizado um levantamento junto de técnicos de saúde/área social que acompanham situações de indivíduos com problemas de alcoolismo, nos concelhos de S. João da Madeira/Sta. Maria da Feira, através de inquérito por questionário. O referido questionário foi preenchido pelos técnicos relativamente à situação que acompanham ou sobre a qual têm algum conhecimento.

Foram sinalizados pelos serviços 175 casos, 15% do sexo feminino e 85% do sexo masculino. No que respeita à distribuição por concelhos, foram sinalizados 90 casos em Santa Maria da Feira e 85 em S. João da Madeira apesar de, neste último, de acordo com as estatísticas do Centro de Saúde, estarem referenciados 107 alcoólicos.

Relativamente aos intervalos etários, 39% dos casos reportam-se a indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos; 29 % dos casos referem-se a indivíduos entre os 35 e os 44 anos; 14% das ocorrências sinalizadas dizem respeito a indivíduos no intervalo etário dos 55 aos 64 anos e 13% dos casos sinalizados reportam-se a indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos.

Do total de casos sinalizados sobressai a situação de desemprego vivenciada pelos indivíduos (61 desempregados) e de reforma (31 reformados) o que os remete para uma situação de grande precariedade económica. Do perfil dos casos sinalizados evidencia-se o exercício de actividades profissionais pouco qualificadas: 49% (65 indivíduos) de operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil e 32% (43 indivíduos) de outros operários, artífices e trabalhadores similares (têxtil e calçado). Do total de casos sinalizados, apenas 58 (33%) se encontram empregados.

No que respeita à caracterização dos consumos de álcool é importante referir que em 70% das situações, o tempo de consumo é inferior a 5 anos, e entre 5 a 14 anos em 13% dos casos.

As bebidas alcoólicas mais consumidas são, de acordo com os serviços contactados, o vinho (89%) e a cerveja (63%). A frequência do consumo assume um registo diário em 97% das situações e um registo de fim-de-semana em apenas 3% das situações. É importante ainda distinguir que o consumo diário pode ser em horário laboral (45%) ou pós-laboral (65%). O consumo de bebidas alcoólicas está, frequentemente, associado à violência doméstica (61%) e a perturbações psicológicas (25%) e familiares (29%).

Num universo de 175 casos sinalizados, em apenas 29% das situações foram realizados tratamentos (122 indivíduos não efectuaram tratamento). Em aproximadamente 61% dos casos o tratamento foi ambulatorio e em 28% dos casos o tratamento realizado foi de internamento.

Em 61,7% dos casos houve recaídas que, na opinião dos técnicos que preencheram o inquérito por questionário, se devem quer a factores individuais (87%), quer a factores familiares (52,2%), quer ainda a factores associados à instabilidade económica (34,8%).

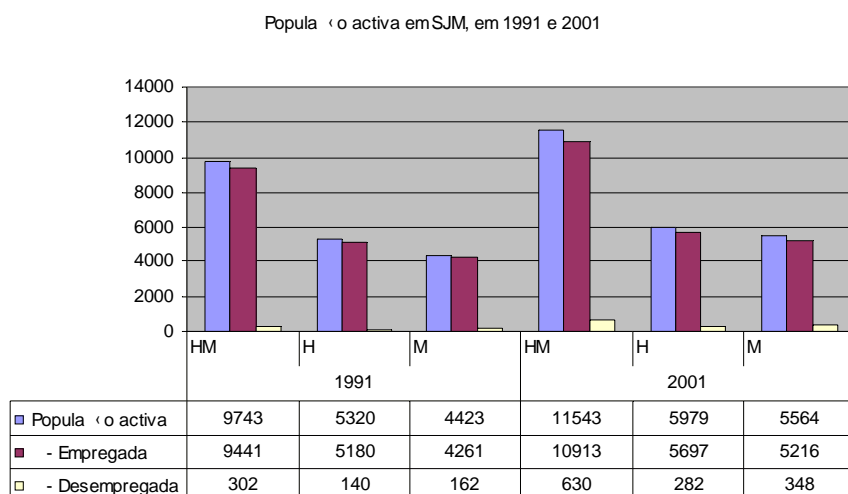
Relativamente aos factores que condicionam a continuidade/sucesso do tratamento os mais apontados foram a ausência/insuficiência de respostas locais de apoio psicoterapêutico individual e familiar (49%), a ausência/insuficiência de respostas locais de auto-ajuda (28%), bem como a ausência/insuficiência de respostas locais de reinserção sócio-profissional (28%).

### 3.4 Caracterização da população empregada e desempregada

Entende-se por população activa o conjunto de pessoas com idade mínima de 15 anos que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Incluem-se na população activa a população empregada e a desempregada à procura de novo ou do primeiro emprego.

Comparativamente ao ano de 1991, em 2001 a população activa do Concelho aumentou.

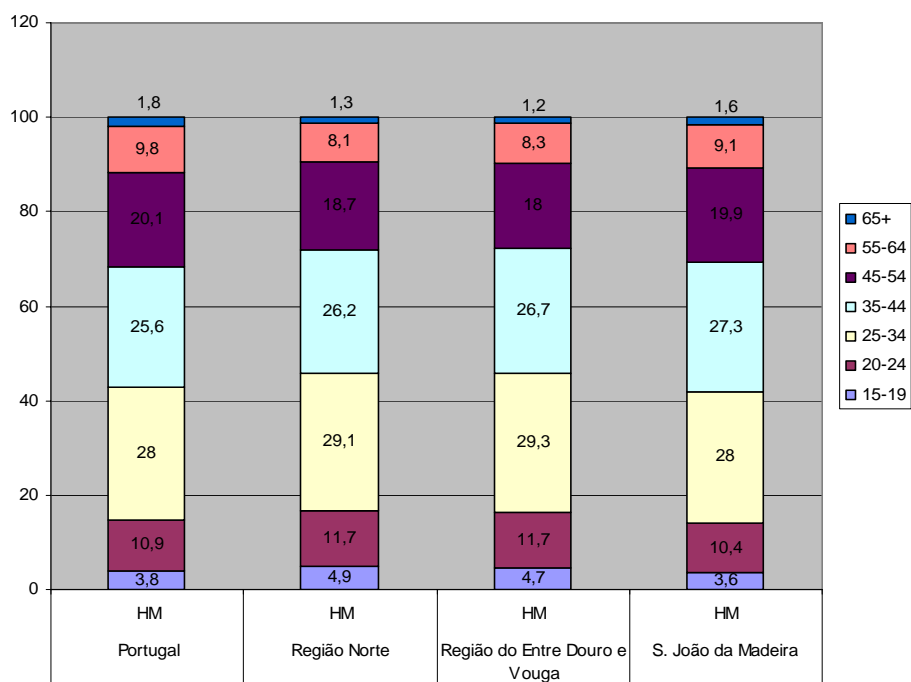
**Gráfico 4 – População activa em São João da Madeira, em 1991 e 2001**



Fonte: INE, Censos

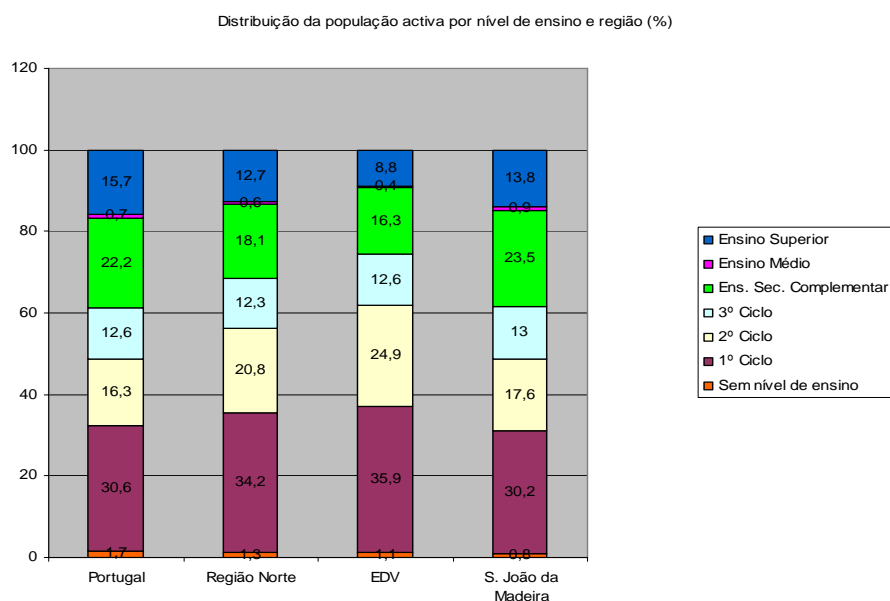
**Gráfico 5 – Distribuição da população activa por nível etário e região, em 2001 (%)**

Distribuição da população activa por nível etário e região, em 2001 (%)



Fonte: INE – Censos 2001, (*in* Diagnóstico do Emprego, Desemprego e Formação Profissional – Dez. 2005)  
 Tratamento de Dados: Rede Social

## Gráfico 6 – Distribuição da população activa por nível de ensino e região (%)



Fonte: INE – Censos 2001, (%) (in Diagnóstico do Emprego, Desemprego e Formação Profissional – Dez. 2005)  
Tratamento de Dados: Rede Social

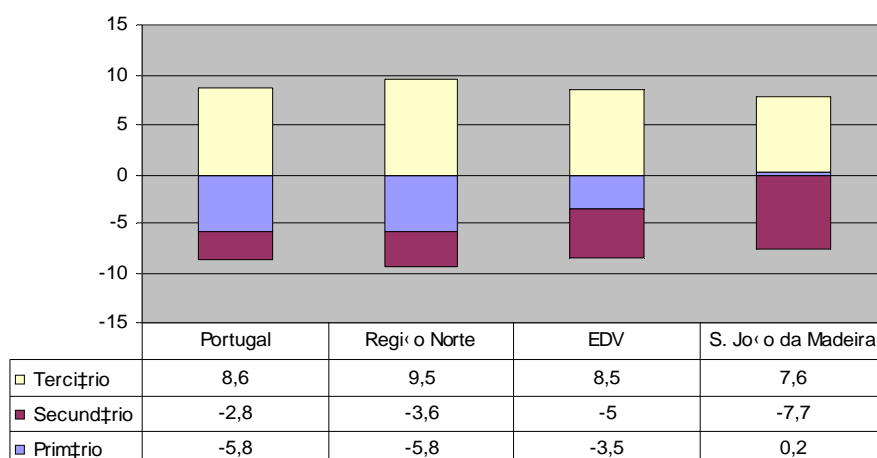
No que se refere às suas habilitações, a população activa do Concelho apresenta características bastante próximas das nacionais, e melhores do que as da Região Norte e do Entre Douro e Vouga, com proporções mais baixas de população activa com habilitações até ao 2º ciclo e mais elevadas de população com o 3º ciclo ou superior.

Cerca de metade da população economicamente activa (51,2%) possui o 3º ciclo, o secundário ou o superior. No entanto, é de salientar que, **em 2001, 48,6% da população activa não tinha a escolaridade obrigatória.**



## Gráfico 7 – Variação da população activa por sector de actividade no período de 1991 a 2001

Variação da população activa por sector de actividade no período de 1991 a 2001

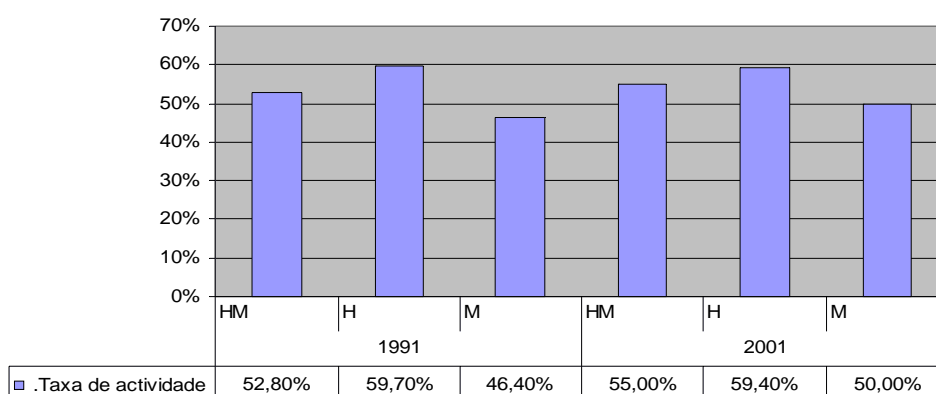


Fonte: INE – Censos 1991 e 2001, (*in* Diagnóstico do Emprego, Desemprego e Formação Profissional – Dez. 2005)  
Tratamento de Dados: Rede Social

No que respeita à variação da população activa por sector de actividade no período de 1991 a 2001, é de salientar que no sector secundário se assistiu a uma variação negativa. Esta tendência é acompanhada em Portugal, na região Norte e na sub-região EDV. No que respeita ao sector primário também se registou uma variação negativa.

## Gráfico 8 – Taxa de actividade em São João da Madeira, em 1991 e 2001

Taxa de actividade em SJM, em 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos

A taxa de actividade (que define o peso da população activa sobre o total da população) sofreu também um acréscimo de 1991 para 2001, devido a um aumento significativo da taxa de actividade feminina, a qual continua, no entanto, a ser inferior à masculina.

**Quadro 9 – Distribuição da população empregada por grupo de profissões e regiões (%) (in Diagnóstico do Emprego, Desemprego e Formação Profissional – Dez. 2005)**

ZONA GEOGRÁFICA	Total	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	4 650 947	7	8,5	9,5	11	14,2	4	21,5	8,6	15
Norte	1 656 103	7,1	7,1	8,2	9,3	12,1	4,1	27,7	10,8	13,2
Entre Douro e Vouga	134 971	7,3	4,4	7,3	8	9,5	2,2	37,8	12,1	11,2
São João da Madeira	10 913	9,4	7,2	11,0	11,9	12,5	0,5	27,4	9,8	10,5

Fonte: INE – Censos 2001

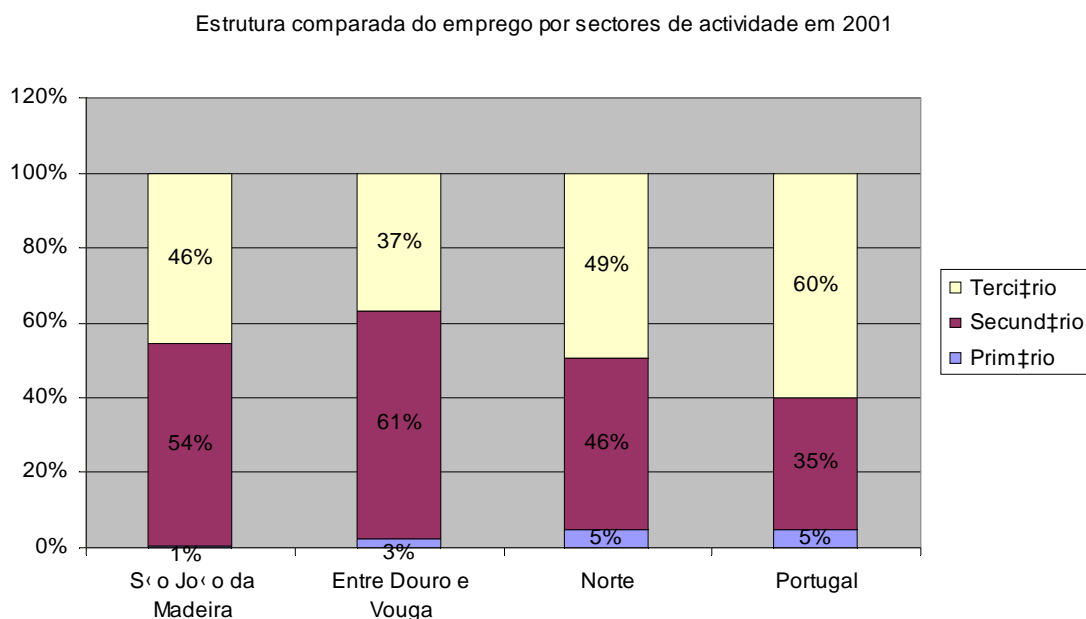
Tratamento de Dados: Rede Social

Legenda:

1. Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio
4. Pessoal administrativo e similares
5. Pessoal dos serviços e vendedores
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
7. Operários, artífices e trabalhadores similares
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
9. Trabalhadores não qualificados

O Concelho mantém o predomínio do sector secundário (53,6%), apesar deste sector apresentar desde 1991, uma variação negativa de -7,7%. É de salientar o crescimento do sector terciário, que regista um aumento de 7,6%, passando a representar 45,9% da mão-de-obra concelhia. A proporção do sector terciário é ainda inferior à média nacional, mas bem superior à verificada no Entre Douro e Vouga, apesar de se notar igualmente um crescimento deste sector na sub-região (8,5%).

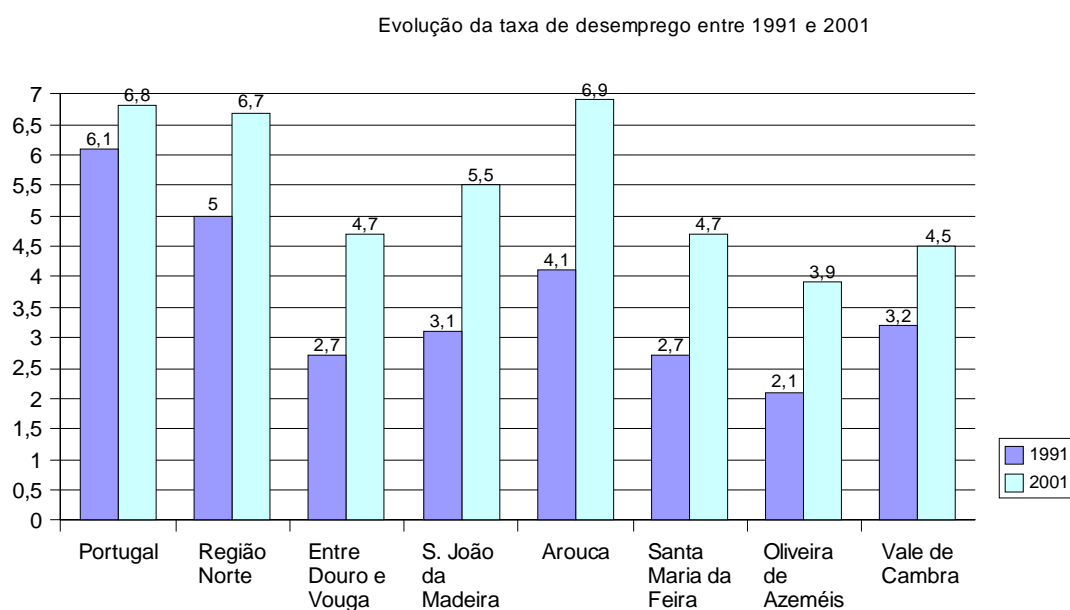
## Gráfico 9 – Estrutura comparada do emprego por sectores de actividade em 2001



Fonte – INE, Censos

Em São João da Madeira, concelho urbano fortemente industrializado, verifica-se uma elevada percentagem de emprego concentrado no sector secundário (54%), ao contrário do que se regista no sector primário (1%). Esta tendência é acompanhada pela Sub-Região EDV, mas o mesmo não se passa na Região Norte, na qual a terciarização das actividades parece ter avançado mais.

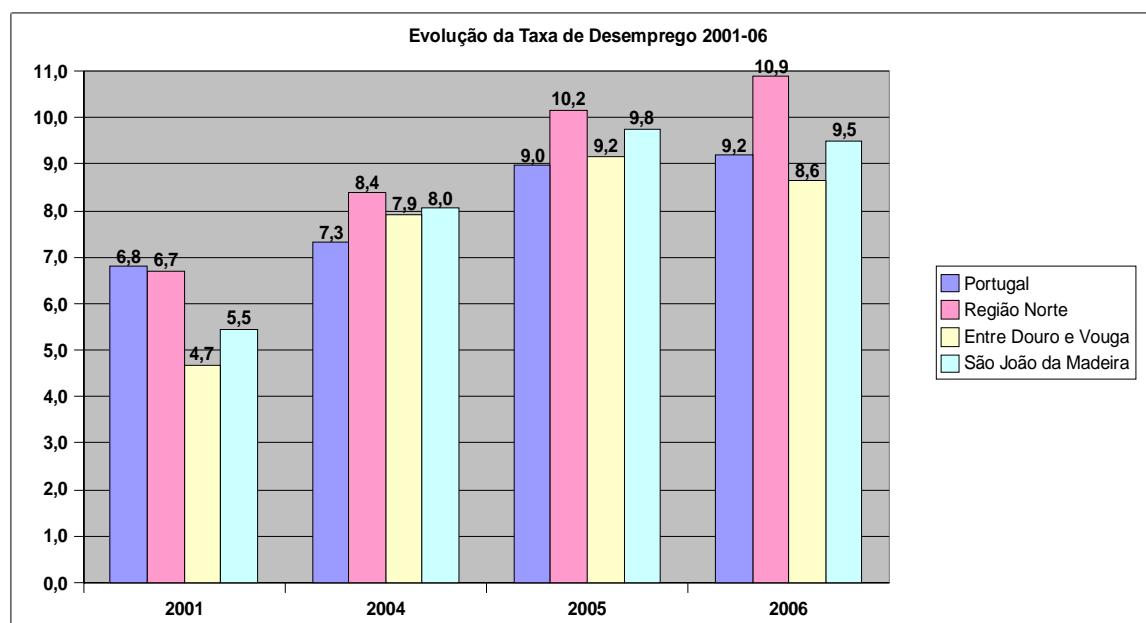
## Gráfico 10 – Evolução da taxa de desemprego entre 1991 e 2001



Fonte: INE – Censos 1991 e 2001

De acordo com o gráfico anterior, verificou-se um aumento da taxa de desemprego entre 1991 e 2001 em Portugal, na Região Norte e em todos os concelhos do EDV. No entanto, as maiores variações registaram-se em Arouca (2,8%) e São João da Madeira (2,4%).

**Gráfico 11 - Evolução da taxa de desemprego entre 2001 e 2006**



Nota: Percentagens calculadas com base na população activa de 2001, nos valores da população desempregada no 4º trimestre de cada ano e nas estimativas da população residente de cada ano.

Como pode verificar-se através da análise do gráfico 11, o desemprego no concelho de São João da Madeira registou maiores percentagens nos anos de 2005 e 2006, ultrapassando os 9%.

**Quadro 10 – Evolução do desemprego, segundo o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de 2001 a 2005**

ÁREAS TERRITORIAIS	SEXO	Número DE INSCRITOS EM DEZEMBRO					
		2001	2003	2004	2005	2006	2007
EDV	HM	6637	9319	11202	12984	12242	8860
	H	2748	3898	4625	5074	3950	3112
	M	3887	5421	6577	7910	7595	5748
São João da Madeira	HM	630	784	928	1127	1096	773
	H	282	352	426	484	454	306
	M	348	432	502	643	642	467
AROUCA	HM	755	581	640	667	634	542
	H	245	219	219	228	217	169
	M	510	362	421	439	417	373
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	HM	1424	1781	2182	2639	2364	1670
	H	598	781	946	1020	897	663
	M	826	1000	1236	1619	1467	1007
SANTA MARIA DA FEIRA	HM	3304	5629	6771	7902	7475	5438
	H	1425	2343	2747	3107	2852	1823
	M	1879	3286	4024	4795	4623	3615
VALE DE CAMBRA	HM	524	544	681	649	673	437
	H	198	203	267	235	227	151
	M	326	341	414	414	446	286

Fonte: IEFP, Desemprego Registrado por Concelho – Estatísticas Mensais; Tratamento de dados da Rede Social

De acordo com o quadro anterior, comparando os meses de Dezembro, de 2001 a 2007, o maior número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de São João da Madeira registou-se em 2005, apresentando um decréscimo em 2006. Esta tendência manteve-se em 2007.

**Quadro 11 – Caracterização da população desempregada do Concelho de São João da Madeira em Dezembro de 2007**

DESEMPREGADOS INSCRITOS EM SÃO JOÃO DA MADEIRA		DEZEMBRO 2007
GÉNERO	HOMENS	306
	MULHERES	467
	TOTAL	773
TEMPO DE INSCRIÇÃO	< 1 ANO	387
	1 ANO E +	386
SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO	1º EMPREGO	50
	NOVO EMPREGO	723
GRUPO ETÁRIO	< 25 ANOS	95
	25-34 ANOS	130
	35-54 ANOS	346
	55 E MAIS ANOS	202
NÍVEL ESCOLAR	< 1º CICLO EB	47
	1º CICLO EB	262
	2º CICLO EB	129
	3º CICLO EB	135
	ENSINO SECUNDÁRIO	122
	ENSINO SUPERIOR	78
OFERTAS RECEBIDAS		30
COLOCAÇÕES	HOMENS	3
	MULHERES	0
	TOTAL	3
MOTIVOS DE INSCRIÇÃO	EX-INACTIVOS	3
	DESPEDIDO	16
	DESPEDIU-SE	2
	DESPEDIMENTO MÚTUO ACORDO	1
	FIM TRABALHO NÃO PERMANENTE	14
	TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA	1
	OUTROS MOTIVOS	6
	TOTAL	43

Fonte: IEFP, Desemprego Registrado por Concelho – Estatísticas Mensais

No que respeita ao desemprego registado no Continente, Região Norte e São João da Madeira, nos anos de 2006 e 2007, verifica-se que a população mais abrangida não possui as qualificações mínimas obrigatórias (apenas o 1.º e 2.º ciclos EB).

Em São João da Madeira os grupos etários mais afectados pelo desemprego, como se pode constatar através da análise do quadro 11 acima apresentado, são os dos 35 aos 54 anos de idade, bem como os com mais de 55 anos. Esta última tendência não é acompanhada pela Região Norte nem pelo Continente, onde o desemprego é claramente superior nas faixas etárias entre os 25 e os 54 anos. As mulheres são as mais atingidas por este problema. A grande maioria dos desempregados encontrava-se à procura de um novo emprego (723) e apenas 50 procuravam o 1º emprego.

- Considerações sobre o desemprego:

- A população desempregada apresenta na generalidade baixas qualificações, baixa escolaridade, é oriunda das empresas do calçado (E4, E6 e E7<sup>4</sup>) (mas não demonstra vontade de voltar a trabalhar no sector) e apresenta extrema dificuldade para o desempenho de funções distintas das que integraram o seu percurso profissional (E4 e E6). Trata-se de pessoas de meia-idade, que trabalharam muitos anos como indiferenciados (E8);
- Nos últimos anos tem aumentado o número de desempregados jovens à procura do primeiro emprego (E4) com habilitações superiores e sem grandes expectativas de empregabilidade (E3 e E7), ou de jovens que não concluíram a escolaridade obrigatória (E6);
- A população feminina apresenta ainda maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho (E6);
- Regista-se uma grande concentração de desempregados nos Bairros Sociais novos (Rua do Orreiro e Rua de Santa Maria da Feira) (E5). A população desempregada concentra-se nos bairros sociais em geral (E6);

---

1.1 <sup>4</sup> Entrevistas Realizadas:

E1 – CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal

E2 – CFPCI - Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado

E3 – Sindicato de Professores do Norte

E4 – Associação Comercial dos Concelhos de Ovar e São João da Madeira

E5 – Segurança Social – Serviço Local de São João da Madeira

E6 – Univa – São João da Madeira

E7 – APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos

E8 – Universidade de Aveiro – Programa Aveiro Norte

Outras Entidades Contactadas:

- AEP – Associação Empresarial de Portugal

- AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro

- Centro de Emprego de São João da Madeira

- O défice de qualificação da população desempregada remete-a para uma situação de “info-exclusão” e agrava os problemas decorrentes do desemprego (E2);
- A população desempregada apresenta por vezes comportamentos pouco adequados, rejeitando ofertas de emprego e optando por permanecer na situação de desemprego (a beneficiar do subsídio de desemprego e/ou a desempenhar actividades não declaradas oficialmente) (E1). No entanto, em geral, no Concelho, a população desempregada parece não se acomodar e apresenta posturas reveladoras de algum espírito empreendedor (E8);
- O desemprego no Concelho e na Região tem aumentado consideravelmente. Até 2001, o distrito de Aveiro era referenciado como modelo a nível nacional, apresentando uma situação muito próxima do pleno emprego. A abertura dos mercados à China teve repercussões negativas nas empresas da Região, provocando um aumento do desemprego (E6) e tornando Aveiro num dos distritos com maiores índices de desemprego. A região Aveiro Norte apresenta uma situação ainda mais problemática, registando as variações mais elevadas das taxas de desemprego (E3);
- O número de despedimentos sem justa causa tem registado um aumento que parece ser justificado pela morosidade da justiça. As empresas da região recorrem com alguma frequência ao lay-off (E3);
- Algumas empresas recorrem frequentemente ao trabalho temporário e registam-se vários casos de não renovação de contratos (E6);
- Desde 2001, tem-se verificado um aumento progressivo do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego (embora com um decréscimo a partir de 2006) e um agravamento do desemprego de longa duração. O volume de mão-de-obra das empresas de calçado da Região diminuiu nos últimos anos, verificando-se a deslocalização de algumas empresas estrangeiras e a redução de pessoal por parte de grandes empresas. As empresas de calçado, mesmo as mais conhecidas, encontram-se numa situação crítica (E4). No final de 2004, início de 2005 registou-se o encerramento de algumas empresas deste sector (E1 e E2). No entanto, regista-se a criação de empresas de serviços associadas a este tipo de indústria (E1). Regista-se ainda o encerramento de empresas do sector têxtil e mesmo do ramo automóvel (E6);
- A viabilidade das empresas do calçado passa pelo aumento de produtividade, consciencialização para a qualidade, economia de esforços (boa implementação de métodos e tempos) e maior organização, mas passa também pela redução de pessoal (essencialmente de colaboradores não afectos à produção) (E2);
- Nos próximos anos a tendência é para o aumento generalizado do desemprego (quer na indústria, quer no comércio) (E2, E3, E4, E6). o desemprego tende a aumentar, uma vez que se baseia numa indústria de manufactura, mais do que na comercialização (E8). Em São João da Madeira o desemprego na indústria do calçado poderá afectar negativamente a economia do Concelho gerando desemprego noutros sectores de actividade (E2). O desemprego na indústria do calçado pode não se acentuar, mas oscilar entre períodos de aumento e diminuição do emprego (dificuldade em prever a evolução do desemprego mesmo para a indústria do calçado) (E7);



- O número de desempregados no sector do comércio poderá aumentar apesar da abertura de grandes unidades comerciais (E4);

- Problemas decorrentes do desemprego:

- Grande parte da população desempregada do Concelho corresponde a trabalhadores da indústria que auferiam baixos salários. A situação de desemprego deste tipo de população assume frequentemente contornos bastante dramáticos (E7);
- O desemprego reflecte-se na diminuição do poder de compra das famílias, patente na impossibilidade de pagamento das prestações do crédito à habitação (a maior imobiliária é a Banca) (E4);
- No distrito de Aveiro regista-se um aumento do fluxo de emigração, (construção civil) (E3). Aumenta o número de subsídios de desemprego e de beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Existem já famílias (por vezes famílias inteiras) afectadas pelo desemprego (E3 e E6), que vivem abaixo do limiar de pobreza. As situações de pobreza potenciam problemas educativos, familiares, de violência e aumento da criminalidade (E3). de alcoolismo e prostituição (E6);
- O mercado social de emprego encontra-se de certa forma desajustado da realidade, não facultando oportunidades de inserção para determinado tipo de população (beneficiários de RSI, população de etnia cigana (E5);
- A população desempregada debate-se com diversos problemas, nomeadamente ao nível da sobrevivência (alimentação) (E6). o agravamento do desemprego gera graves problemas a nível económico, familiar e social, resultando na degradação da sociedade (E7);
- Nos cursos nocturnos dos CET's, o aumento do desemprego reflecte-se no acréscimo de alunos inscritos desempregados (sendo aliás muitas vezes este o motivo porque se inscrevem nos referidos cursos) (E8);

Em resumo,

- **O desemprego no Concelho de São João da Madeira parece incorrer num processo de agravamento a partir de 2001 (embora com um decréscimo a partir do final de 2006), aproximando-se do valor das taxas de desemprego nacionais e da Região Norte.**
- **São João da Madeira apresenta pequenas alterações no número de desempregados (por mês e ano), o que indica a permanência de níveis elevados de desemprego e revela o seu cariz estrutural.**
- **A população activa feminina parece ser a mais afectada, verificando-se taxas de desemprego feminino bastante elevadas.**

- Apesar da existência de fenómenos conjunturais associados ao desemprego, evidenciam-se algumas componentes estruturais: população com baixas qualificações, empresas pouco flexíveis e resistentes às novas tecnologias, etc.
- Existem no entanto alguns indícios de parceria de empresas, associações e centros de formação do sector e universidades que revelam outras filosofias de gestão, outros desempenhos e outras alternativas para este mesmo sector.
- Estas novas formas de actuar no meio empresarial, não fomentam de igual modo a evolução do volume de emprego para este sector.
- Tendo em conta a dependência mútua (em termos de emprego), entre São João da Madeira e os concelhos vizinhos (em especial Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis) e considerando o aumento do desemprego em todos estes concelhos, projecta-se o emergir de problemas sociais decorrentes do desemprego em toda a sub-região de Entre Douro e Vouga.

### **3.5 Espaços de habitação social**

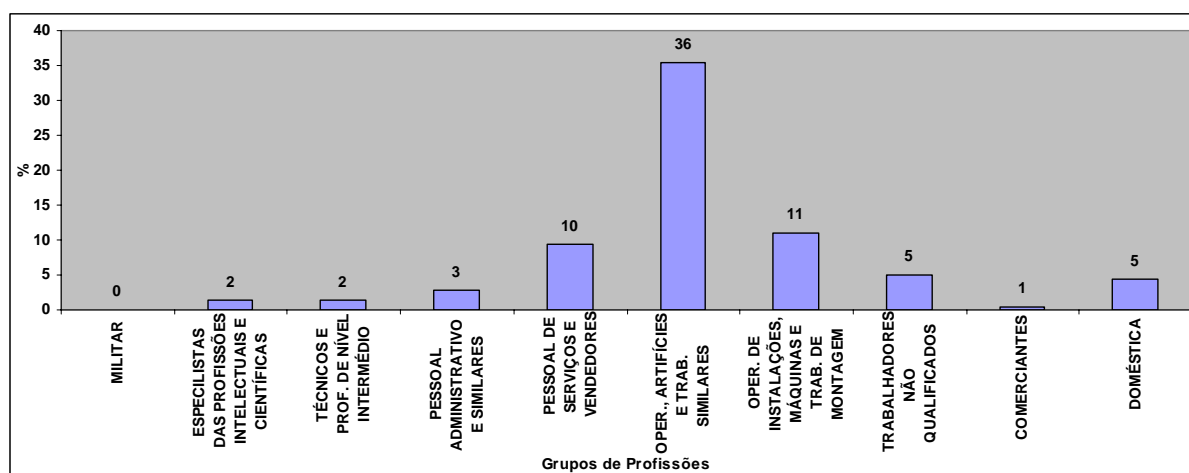
Em 2005 e 2006 foi elaborado pela Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de São João da Madeira (actual Divisão de Acção Social e Inclusão) um Estudo Socio-Habitacional do Concelho, com a aplicação de 674 inquéritos por questionário à população residente nos Bairros Sociais da Cidade, a saber: Orreiro, Mourisca, Ex. Fundação Salazar, Fundo de Vila e Av. Casaldelo. Este estudo tinha como grandes objectivos o conhecimento da realidade em que vivem os moradores dos Bairros – caracterização habitacional, caracterização socio-demográfica dos moradores, rendimento e trabalho, saúde, tempos livres e integração social na comunidade.

As principais conclusões foram as seguintes:

- O Bairro do Orreiro é o que apresenta maior densidade populacional (245 casas habitadas) e o da Av. Casaldelo o que apresenta menor densidade (16 casas habitadas).
- A distribuição das famílias pelos fogos é desigual – 359 famílias em T3 e apenas 7 em T1 (os T3 são em maior número do que os apartamentos T1).
- A análise da relação entre a tipologia da habitação e o número de residentes por fogo revela alguma sub-ocupação das habitações.
- O valor médio da renda mensal relativa às habitações é de 68,59€ - (escalão *entre 41 e 80€*).
- Os fogos de habitação social encontram-se, na óptica dos inquiridos, em bom estado de conservação.

- A maior parte dos inquiridos afirmou gostar da sua habitação; grande parte dos mesmos afirmou gostar do seu Bairro, com excepção do Bairro do Orreiro, onde se registou o oposto.
- A maior parte dos fogos são ocupados por dois elementos (31%), seguindo-se fogos ocupados por três elementos (26%).
- Quanto à naturalidade dos elementos dos agregados familiares estudados, a maior parte é proveniente do concelho de São João da Madeira, seguido dos restantes concelhos do Entre Douro e Vouga.
- Existe uma feminização dos agregados familiares dos Bairros.
- As baixas habilitações literárias – 1.º Ciclo - são transversais à população estudada.
- 6% dos indivíduos encontram-se *incapacitados para o trabalho*. O número de *reformados* e de *incapacitados*, combinado com o volume de *desempregados*, *estudantes* e *domésticas* reflecte uma alta taxa de indivíduos que declaram não ter actividade profissional.
- Devido à forte concentração da indústria no Concelho, sobretudo a do calçado, a maioria dos indivíduos pertence ao operariado industrial, de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (ver Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Profissão dos membros do agregado**



Fonte: Inquérito aos moradores dos bairros sociais de São João da Madeira

- Relativamente à situação económica declarada, no geral, a maioria dos inquiridos afirma que o *rendimento chega com dificuldade* para as despesas.
- 38% dos inquiridos declarou que a sua fonte de rendimento principal provém de remessas de emigrantes. O salário é a principal fonte de rendimento de 21% dos indagados.
- No que diz respeito ao rendimento ilíquido mensal do agregado familiar, constatou-se que 24% dos agregados estudados evidencia uma situação financeira grave (rendimento inferior a 350€). Verifica-se que nos Bairros do Orreiro, Mourisca, Fundo de Vila e Av. Casaldelo os rendimentos auferidos são bastante reduzidos.

- A área da saúde é uma das áreas onde se regista um grande número de despesas, o que se traduz, na sequência dos baixos rendimentos auferidos pelo agregado, em fortes desequilíbrios para o orçamento familiar.
- Relativamente ao reconhecimento de membros do agregado com problemas de alcoolismo ou toxicod dependência, as práticas declaradas são em número inferior ao esperado. Apenas 7% dos inquiridos confirmaram a incidência familiar de comportamentos aditivos.
- À semelhança do sucedido nas faixas etárias infantis, ver televisão é a actividade mais referida pela população adulta, no que concerne à ocupação dos seus tempos livres – 23%, cumulativamente com os trabalhos domésticos (cuidar da casa e da roupa). Entre a população idosa a tendência é semelhante.
- O tempo de residência dos agregados familiares no fogo habitacional é, por regra, elevado, com excepção dos bairros de construção mais recente – Orreiro e Av. Casaldelo.
- Mais de 50% dos inquiridos já residia, anteriormente, no Concelho de São João da Madeira.
- No que respeita aos principais motivos pelos quais os agregados residem nos fogos de habitação social, a esmagadora maioria das respostas recai sobre as opções *falta de condições de habitabilidade da residência anterior e renda barata*.
- Relativamente à opção de continuidade de residência nos mesmos fogos de habitação social, 97% dos inquiridos pretende continuar a fazê-lo.
- Apenas 47% dos residentes afirmou a existência de organizações de condomínio no seu prédio de habitação social.
- As sociabilidades estabelecidas entre vizinhos do mesmo edifício são superiores às sociabilidades entre vizinhos de rua. No entanto, o convívio pouco frequente.
- Contrariamente ao que se sucede nos restantes Bairros do concelho, os inquiridos do Bairro do Orreiro afirmaram a existência de problemas de má vizinhança (78%). Os principais problemas de má vizinhança apontados pelos inquiridos são os desentendimentos entre os vizinhos; barulho/ruído, álcool e drogas.
- No que se refere aos principais equipamentos/serviços necessários no Bairro, os mais referidos são os equipamentos de saúde – estamos perante uma população algo envelhecida e, muitas vezes, portadora de doenças crónicas, pelo que os cuidados de saúde são essenciais - e de policiamento.

### ***Fundo de Vila/Orreiro***

Um dos espaços mais vulneráveis às questões da exclusão social situa-se em Fundo de Vila/Orreiro, onde existe uma elevada densidade populacional. A maior parte dos indivíduos possui escassas habilitações literárias, o que impede um acompanhamento escolar efectivo aos filhos; profissionalmente, pertencem ao operariado e aos serviços pouco qualificados, em situação laboral precária ou auferindo baixos rendimentos. A má gestão dos orçamentos familiares constitui, também, uma agravante para estas famílias. Muitas delas são disfuncionais estando-lhes, por vezes, associados

comportamentos desviantes. Também podem surgir problemas de saúde mental nos agregados familiares. Há ainda uma forte incidência de famílias monoparentais femininas, cujas debilidades a nível material são conhecidas, e mães vítimas de violência doméstica. É de realçar que uma percentagem significativa destas famílias é beneficiária do RSI.

De acordo com dados do INE relativos aos últimos censos, é nas secções estatísticas correspondentes ao Orreiro e Fundo de Vila que se concentram os maiores números de indivíduos entre os 0 e os 4 anos de idade. Entre os bairros onde existe um número mais elevado de crianças nas faixas etárias dos 0 aos 12 anos encontram-se os de Fundo de Vila (118 e 213 fogos bem como os 140 fogos da Caixa de Previdência) e os do Orreiro (298 fogos).

Em relação à educação destes menores, foram diagnosticados abandono e absentismo escolares, bem como situações de insucesso escolar, relacionado com dificuldades de aprendizagem. Ao mesmo tempo, assiste-se a uma desvalorização da continuidade da trajectória escolar por parte das famílias, atraídas pelas vantagens imediatas da entrada dos jovens no mercado de trabalho.

Neste momento, dada a existência de equipamentos para as crianças e jovens no período diurno, o principal estrangulamento é a inexistência de respostas entre as 20h e as 24h, horário correspondente à ausência dos pais, por motivos profissionais. Com efeito, tal equipamento permitiria libertar os pais para a vida profissional, uma vez que, neste momento, muitos se vêem na impossibilidade de trabalhar por turnos (vendo-se obrigados, por este motivo, a recusar ofertas de emprego), dada a inexistência de um local onde as suas crianças possam permanecer em segurança durante parte da noite.

No Concelho, ao contrário do que se tem afirmado, não existem gangs organizados oriundos do Bairro do Orreiro/Fundo de Vila.

Na sequência das problemáticas sociais atrás enunciadas a Câmara Municipal, em parceria com a Empresa Municipal de Habitação *Habitar São João*, colocou em prática medidas preventivas neste domínio, a saber: aulas de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências); acompanhamento social e psicológico; projecto de apoio pedagógico com adolescentes; projecto “Eu e Tu”, sobre cidadania e sexualidade e actividades de ocupação de tempos livres para crianças no Espaço Fantasia.

### ***Mourisca/Parrinho***

Para além de Fundo de Vila/Orreiro, outro espaço fortemente estigmatizado é o da Mourisca/Parrinho, caracterizado por zonas de habitação social, e onde estão localizados dois espaços de atendimento da Câmara Municipal em parceria com a Empresa Municipal de Habitação *Habitar São João*, a saber, o Espaço Renascer, situado no Parrinho e o Espaço da Mourisca.

Também nestes espaços de habitação social se verificam baixas qualificações académicas: as crianças e os jovens apresentam um parco rendimento escolar e desvalorizam os saberes escolares tradicionais. Assiste-se, igualmente, a um aumento das situações de vulnerabilidade social e económica decorrentes do agravamento do desemprego no Concelho.

Relativamente à situação das famílias, existem inúmeras situações de carência económica e falta de suporte familiar que se traduzem na falta de apoio familiar e no desconhecimento das actividades dos filhos.

As actividades preventivas desenvolvidas neste âmbito pelos técnicos que operam no terreno são as seguintes: apoio psicopedagógico; formação para adultos; projecto “Nós a Crescer” no âmbito da cidadania e da sexualidade; actividades diárias no período das férias escolares da crianças e dos jovens (idas à piscina, praia e Parque Ferreira de Castro; cinema; ateliers de trabalhos manuais), bem como visitas, torneios desportivos, actividades desportivas e lúdicas, entre outras.

### ***Outros Locais de Segregação Espacial***

Outros locais onde existem situações de maior vulnerabilidade social são a Praça Luís Ribeiro (local de paragem de toxicodependentes), Ribeiros, Devesa Velha, Fontainhas e Ponte.

## **3.6 A identidade local**

Existe em São João da Madeira um forte sentimento bairrista, de orgulho na história da cidade, ligada ao trabalho. A construção identitária dos mais velhos encontra-se muito ligada às Indústrias da Chapelaria e do Calçado. Para verificar que assim é basta pensar em que uma designação pela qual o Concelho é reconhecido é por “cidade do trabalho”.

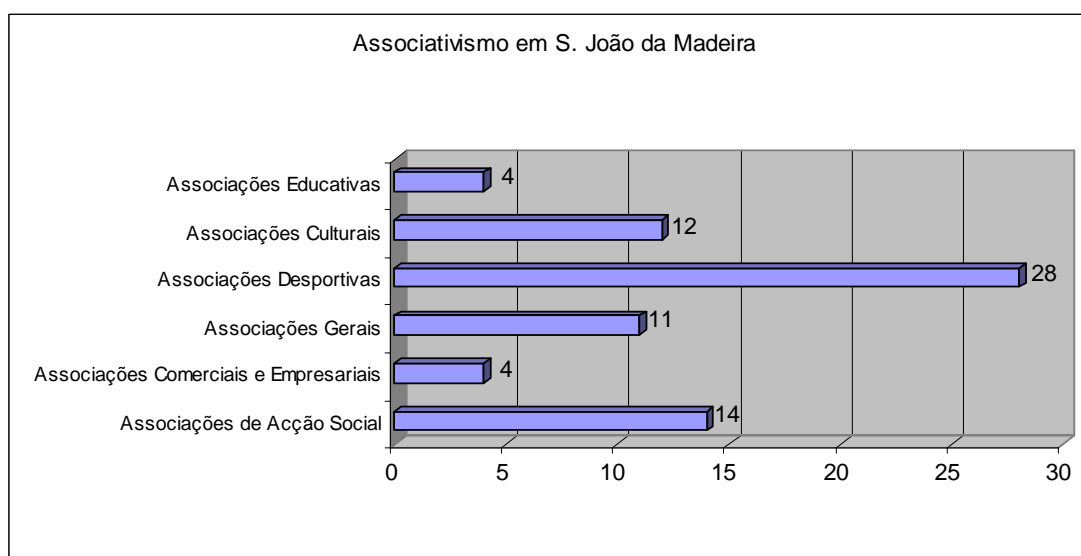
É no entanto possível que, com o declínio destas indústrias e com o facto de muitos jovens saírem do Concelho para estudarem no Ensino Superior, esta identidade possa estar a sofrer alterações.

### 3.7 Associações em São João da Madeira

Outro aspecto da organização social que também parece extremamente positivo é a existência em São João da Madeira de um forte e saudável movimento associativo. O associativismo desempenha nas sociedades modernas um papel fundamental ao contribuir para criar as redes que permitem aos cidadãos sentir que pertencem, que estão envolvidos na vida da sociedade. Desta perspectiva é mais importante que as pessoas sejam membros de uma ou mais associações (desde que tenham fins legítimos, claro!) do que saber quais as associações a que elas pertencem.

O concelho apresenta, como se disse, uma forte dinâmica associativa. Como se pode verificar no gráfico a seguir apresentado existem 73 associações com diferentes âmbitos de intervenção.

**Gráfico 13 – Movimento associativo**



Muitas das associações concelhias estão sedeadas num local destinado especificamente a esse fim, a Casa das Associações. As associações participam, activa e regularmente, nos principais eventos da cidade, a saber: Cidade no Jardim; Piquenique Municipal; Semana da Família; Caminhadas “Família Gira” e Banco de Recursos Municipal. O Município promove a participação das associações, bem como de outras Instituições da Sociedade Civil, noutras actividades dirigidas à comunidade:

*Poesia à Mesa, o Natal Sai à Rua, a Cidade Iluminada pelas suas mãos e o Hat Weekend*, para salientar alguns exemplos.

A actividade destas Associações Concelhias é divulgada mensalmente na Agenda Municipal de Actividades de S. João da Madeira, bem como no site do Município.

#### **4 Serviços sociais, solidariedade e atendimento a grupos excluídos**

##### **4.1 Informação geral**

Em São João da Madeira o atendimento social está dividido em duas zonas: a Norte, o Centro Comunitário da Associação de Jovens Ecos Urbanos, que acompanha os casos sociais existentes. O Centro Comunitário Porta Aberta, da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira, acompanha as famílias da zona Sul do concelho.

O acompanhamento das situações mais problemáticas existentes nos bairros sociais é realizado pela Câmara e pela *Habitar São João* (Empresa Municipal de Habitação). Outros casos são ainda acompanhados pelas Conferências e pela Cruz Vermelha.

A Segurança Social coordena o Rendimento Social de Inserção (RSI), existindo ainda uma equipa do RSI na ACAIS, que disponibiliza um Centro de Dia (22 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos (50 idosos). A lista de espera nesta instituição é de 185 pessoas.

Para esta última faixa etária existem ainda os serviços da Santa Casa da Misericórdia nas Valências de Lar de Idosos (99 utentes; 122 em lista de espera), Casa de Repouso (38 utentes; sem lista de espera) e Centro de Dia (5 utentes; sem lista de espera) e da Associação de Apoio à Educação, IPSS que desenvolve um projecto de Troca de Saberes Intergeracionais (23 pessoas).

A Santa Casa da Misericórdia dispõe ainda de outras valências, nomeadamente, Centro de Acolhimento Temporário, ATL's (191 crianças; 7 em lista de espera), creches e jardins-de-infância (creches: 157 e lista de espera: 68 crianças; jardins de infância: 179 e lista de espera: 89 crianças) e o Trilho – Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos.



Existe também uma IPSS ligada à Infância – a Creche Albino Dias Fontes Garcia (creche – 84 crianças; 35 em lista de espera; pré-escolar – 146 crianças e sem lista de espera).<sup>5</sup>

Outras instituições ligadas à acção social existentes no Concelho são o Instituto de Reinserção Social, os Lions, a ACAPO, a CERCÍ (formação profissional – 20 utentes; CAO – 30 utentes; ATL – 15 utentes), os Rotários (Universidade Sénior – 18 pessoas), a CARE – Liga dos Amigos dos Insuficientes Renais e o Núcleo da Liga contra o Cancro.

A PSP disponibiliza à população sénior o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança e neste momento 48 pessoas usufruem deste Programa.

No concelho funciona ainda uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, cujos dados serão analisados mais adiante.

Das famílias que estão a ser acompanhadas pelos serviços de atendimento social, há um número elevado de casos que apresentam situações de carência económica e/ou de má gestão do orçamento familiar. Trata-se de famílias disfuncionais, carenciadas, que auferem baixos rendimentos, com baixo nível de habilitações literárias e baixas perspectivas futuras em termos de emprego. Muitas vezes são famílias monoparentais (mãe e filho(s)), que subsistem com problemas financeiros.

Nestas famílias, embora não exclusivamente, ocorrem situações de negligência familiar em relação às crianças e jovens, algumas sinalizadas pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. A esta Comissão chegam situações de famílias multiproblemáticas.

## **4.2 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens**

Em 2006, foram instaurados 112 processos transitaram 100 de anos anteriores e foram reabertos 3. No final do ano foram arquivados 43 processos, permanecendo activos 172.

---

<sup>5</sup>No Concelho existem ainda diversos estabelecimentos de ensino privados ao nível de atl, creche, pré-escolar e 1º ciclo, bem como um colégio com oferta até ao 12º ano e um Externato.

### Quadro 13

#### Caracterização processual da CPCJ de São João da Madeira - 2006

	Processos			Vol. Proc.
	transitados	instaurados	reabertos	
N. total processos	100	112	3	215
número crianças/joven s abrangidos	100	112	3	215

Fonte: Relatório de Avaliação da Actividade da CPCJ de SãoJ.M.-2006

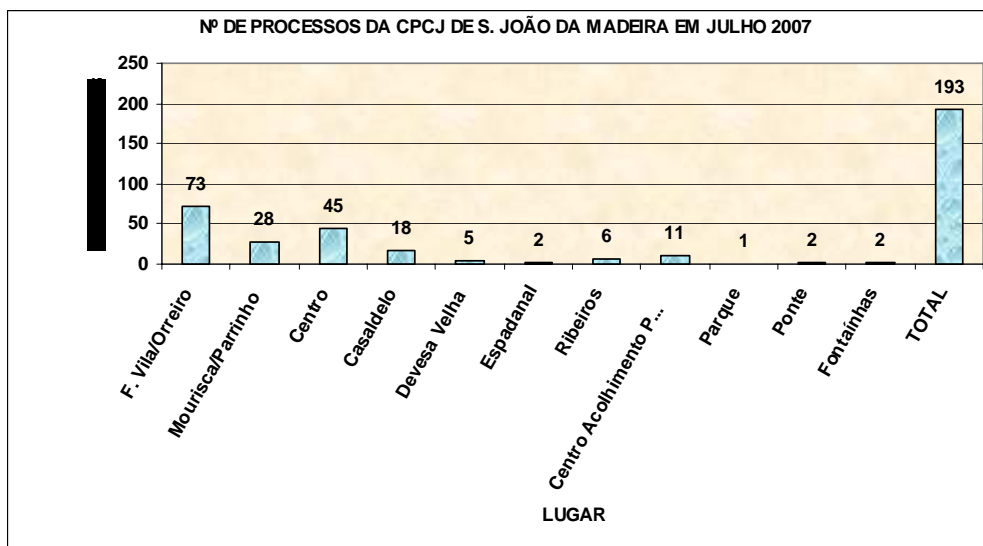
A maior parte dos processos (88) foi sinalizada pelas autoridades policiais, seguidas pelos Estabelecimentos de Ensino (35) e as Instituições de Apoio à Criança e ao Jovem (22).

Quanto aos motivos da intervenção as principais problemáticas foram as seguintes:

- **crianças dos 0 aos 5 anos:** negligência (21); exposição a modelos de comportamento desviante (9); maus-tratos físicos (9); uso de estupefacientes pelos pais (8); maus-tratos psicológicos/abuso emocional (8); mendicidade (4) e abandono (2);
- **crianças dos 6 aos 10 anos:** negligência (25); maus-tratos psicológicos/abuso emocional (10); maus-tratos físicos (7); exposição a modelos de comportamento desviante (6); abuso sexual (2); abandono escolar (1); prática de facto qualificado como crime (1) e uso de estupefacientes pelos pais (1);
- **crianças dos 11 aos 12 anos:** negligência (16); abandono escolar (8); maus-tratos físicos (3); prática de facto qualificado como crime (2) e problemas de saúde (1);
- **crianças dos 13 aos 14 anos:** prática de facto qualificado como crime (10); abandono escolar (9); maus-tratos físicos (5); negligência (3); exposição a modelos de comportamento desviante (2) e uso de estupefacientes (1);

- **crianças com mais de 15 anos:** abandono escolar (13); abuso sexual (1); exposição a modelos de comportamento desviante (2); maus-tratos físicos (4); negligência (1); prática de facto qualificado como crime (15) e problemas de saúde (5).

**Gráfico 13**

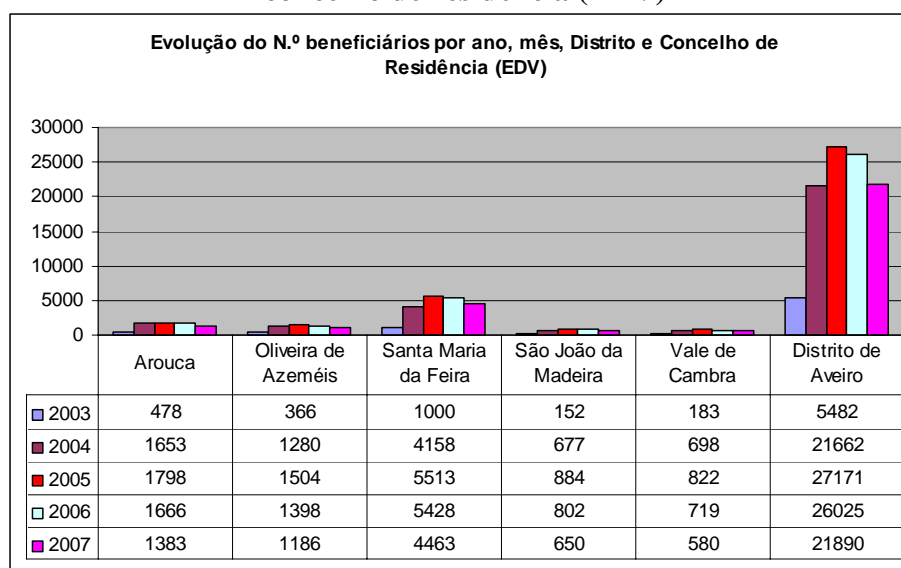


A maior parte dos casos sinalizados pela CPCJ de São João da Madeira encontram-se em Fundo de Vila/Orreiro ou no Centro da cidade.

### 4.3 Rendimento Social de Inserção (RSI)

Verificou-se nos anos de 2005 e 2006 um aumento do número de beneficiários do RSI, que coincide com o aumento do número de desempregados no mesmo período. Em 2007, quando se verificou um decréscimo no número de desempregados, o número de beneficiários do RSI diminuiu.

**Gráfico 14 – Evolução do número de beneficiários por ano, mês, distrito e concelho de residência (EDV)**



Fonte: ISS

De acordo com os técnicos sociais entrevistados:

- Os beneficiários do Rendimento Social de Inserção são titulares de situações económicas precárias, enquadramentos familiares fragmentados e contextos de marginalidade social (E5).
- A população beneficiária do RSI apresenta em geral baixas habilitações (ou mesmo nenhuma escolaridade), défice de qualificações, uma postura de desvalorização da escola e da formação profissional, poucas aspirações profissionais e falta de hábitos de trabalho (dificuldade em cumprir horários, postura desajustada) (E5); a baixa escolaridade e a falta de motivação são os principais obstáculos à respectiva inserção profissional (E6).
- Um programa de formação para este tipo de população terá de ser ajustado e ter por base as suas características específicas (exemplo: projecto da ACAIS dirigido às famílias beneficiárias de RSI mais disfuncionais) (E5); este tipo de população apresenta inúmeras resistências a programas de formação profissional (por vezes são inicialmente direccionados para o Ensino Recorrente ou para processos de Reconhecimento e Validação de Competências) (E6).

Os acordos de inserção estabelecidos nas áreas do Emprego e Formação são insuficientes e por vezes desajustados relativamente ao perfil dos beneficiários do RSI; as situações mais críticas (pessoas sem qualificação) não encontram resposta ao nível do Mercado Social de Emprego (E5); registam-se vários casos de encaminhamento para emprego, mas que acabam por não resultar numa inserção profissional efectiva (E5).

#### **4.4 Estruturas e recursos de apoio à população desempregada**

Na opinião dos técnicos entrevistados em 2005:

- Os programas de apoio à população desempregada terão de passar por respostas integradas, estruturadas em torno de objectivos de inserção profissional (não tem interesse implementar acções de formação para a ocupação de tempos livres); é necessário elevar o nível de escolaridade da população e qualificá-la através de formação técnica específica (E2);
- As estruturas de apoio à população desempregada existentes no Concelho e/ou na Sub-Região incluem o Centro de Emprego, Univa (Unidade para a Inserção na Vida Activa), empresas de trabalho temporário (as ofertas de emprego parecem ser de certa forma “viciadas”, sendo sempre as mesmas empresas a apresentá-las), Centros de Formação Profissional e outras entidades de formação privadas (E6);
- O objectivo da UNIVA é o da promoção de posturas activas perante uma situação de procura de emprego; esta estrutura tem como população alvo os desempregados em geral, os estudantes e a população empregada à procura do 1º emprego (E6); apresenta um balanço positivo, patente no sentimento de apoio vivenciado pelos jovens/adultos e no número de encaminhamentos/colocações efectuados (E6);
- É necessária uma articulação eficaz entre as áreas do emprego e educação; entre os 14 e os 16 anos, depois de completarem a escolaridade obrigatória, alguns jovens deparam-se com a inexistência de alternativas escolares ou profissionais, o que os poderá levar a adoptar comportamentos desviantes (E5); realça-se a necessidade de criar estruturas de apoio efectivo a crianças e jovens (espaços recreativos de

acompanhamento escolar) e de planear uma intervenção profunda e bem estruturada com crianças e adolescentes, tendo em conta a especificidade de cada um (E5);

- Registam-se algumas situações críticas de pobreza no Concelho; há pessoas que se acomodaram ao subsídio de desemprego ou ao RSI e já não procuram emprego e outras que não conseguem gerir os rendimentos (parcos) que auferem (E6);
- Refere-se a importância da realização de um diagnóstico ao nível do emprego, envolvendo entidades dos sectores público e privado, com o objectivo de identificar perfis profissionais ajustados às necessidades do mercado de trabalho.

#### **4.5 Prevenção de situações de exclusão social**

Uma das prioridades da Rede Social do Concelho é a prevenção das situações de exclusão/vulnerabilidade social. Neste sentido, a Rede desenvolveu, ao longo da sua intervenção, vários projectos neste sentido, a saber:

- O **Projecto Mudar de Vida** assenta na prevenção da violência doméstica e da negligência familiar, disponibiliza informação, presta apoio psicossocial e pretende promover sessões de esclarecimento sobre violência doméstica e igualdade de género;
- O **Banco de Recursos Municipal** tem como objectivo basilar a redução dos índices de pobreza e de exclusão social do Concelho. Para o efeito promove campanhas regulares de angariação de alimentos, envolvendo no processo diversas superfícies comerciais e municipais;
- O **Projecto Nós Jovens**, de prevenção primária em meio escolar, conta com a colaboração das Escolas do Concelho e actua ao nível das dependências e das temáticas da sexualidade, VIH/SIDA e outras DST's, utilizando como principais metodologias a educação pelos pares, a dinamização de aulas de formação cívica, comemoração de dias temáticos e desenvolvimento de actividades voltadas para a comunidade.

Outra das prioridades da Rede Social de São João da Madeira é a intervenção junto da população sénior que se concretiza no **Plano Municipal de Gerontologia**, o qual envolve, entre outras actividades, as seguintes:

- Implementação do Cartão Sénior Municipal, com descontos na água, no TUS e no comércio local aderente e também 50% de desconto em medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde, na parte não comparticipada;
- Publicação do Guia de Recursos Sénior;
- Organização de torneios desportivos;
- Organização de encontros intergeracionais e implementação de troca de saberes;
- Comemoração de dias festivos;
- Organização de passeios de carácter cultural e recreativo;
- Divulgação dos espaços e das potencialidades da Internet;
- Realização de um estudo sócio-económico e cultural da população idosa do concelho;
- Promoção de acções de formação dirigida a familiares vizinhos, voluntários e membros da comunidade;
- Realização de acções de sensibilização e promoção da educação para a saúde.

#### **4.6 Outros Projectos da Rede Social**

Na sequência da consolidação das parcerias acima enunciadas, e no âmbito dos grandes pilares do PDS, foram criados quatro Projectos, a saber: ESPAÇOe – Apoio à Iniciativa Empresarial; LEQ - Lojas do Emprego e da Qualificação; Observatório do Emprego, Educação e Formação Profissional; e Estruturas de Apoio à Conciliação entre a Vida Profissional e a Vida Familiar.

O **ESPAÇOe – Apoio à Iniciativa Empresarial** envolve diversos parceiros com intervenção no mesmo território e assume como máxima de acção fomentar a cooperação empresarial, socorrendo-se de um sistema municipal de difusão de

informação para empresários e empreendedores e desenvolvendo iniciativas potenciadoras de inovação e empreendedorismo.

As **Lojas do Emprego e da Qualificação**, que abarcam igualmente diferentes actores institucionais, públicos e privados, constituem-se, acima de tudo, como serviços de informação, aconselhamento e acompanhamento no emprego, na formação e na certificação de competências. Estes serviços disponibilizam acompanhamento pessoal e personalizado, uma bolsa de emprego (com ofertas de emprego disponíveis) e sessões de esclarecimento sobre (re)inserção profissional, entre outras acções de máxima importância nesta matéria.

Também integrado no eixo de intervenção do EFEI, o **Observatório do Emprego, Educação e Formação Profissional** pretende diagnosticar as necessidades do Concelho ao nível do emprego, educação e formação profissional, divulgando a informação recolhida junto da comunidade local e informando-a sobre os recursos disponíveis no Concelho nas áreas acima destacadas. Este sistema de informação permite promover a interacção entre os estabelecimentos de ensino e formação, por um lado, e as empresas, pelo outro.

No que diz respeito às **Estruturas de Apoio à Conciliação entre a Vida Profissional e a Vida Familiar**, é importante referir que o princípio basilar subjacente à actividade deste Grupo de Trabalho reside na criação e implementação de novas soluções partilhadas, que respondem às actuais necessidades das famílias, tendo por base os condicionalismos da vida laboral.

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2006-2008 (REDE SOCIAL)**

### **1 Educação - Prioridades**

1.1 Envolver e sensibilizar a família e profissionais da educação para a promoção da educação através de boas práticas pedagógicas.

1.1 Aumentar os níveis de formação de base da população

### **2 Emprego - Prioridades**

2.1 Criar estruturas de apoio e dinamização do emprego: criar e dinamizar o gabinete de apoio ao empresário/à iniciativa empresarial

2.2 Criar estruturas de apoio e dinamização do emprego: individualizar as respostas de acordo com as necessidades da população desempregada

2.3 Criar e adequar os equipamentos colectivos que facilitem a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar

2.4 Articular as actuações e aproximar empresas, escolas e outras instituições locais



2.5 Promover um conhecimento aprofundado das necessidades educativas e formativas do concelho

### **3 Formação - Prioridades**

3.1 Promover acções de divulgação relacionadas com a importância da aprendizagem ao longo da vida

3.2 Valorizar os cursos profissionais e tecnológicos

3.3 Sensibilizar os empresários para a importância da formação profissional de activos empregados

3.4 Conhecer os diferentes recursos existentes no Concelho nas áreas da formação, emprego e educação